

Fique por dentro

Embrapa Pecuária Sudeste

Ano IV, Nº 44, 20 de abril de 2012

Agenda da Semana

PRIMEIRO EVENTO PARA REVISÃO DO PDU ACONTECE NESTA SEXTA

A revisão do Plano Diretor da Unidade (PDU), que já começou na semana passada com o primeiro encontro da comissão responsável, terá nesta sexta-feira (20), às 11 horas, o primeiro evento aberto a todos os empregados.

Na ocasião, a chefe-adjunta de Transferência de Tecnologia, Patrícia Menezes, irá apresentar os resultados do projeto Embrapa do Futuro como parte dos trabalhos para elaboração do novo PDU. O Embrapa do Futuro foi um projeto desenvolvido entre 2007 e 2008, e chegou a ser aprovado no macroprograma 5.

Pouco tempo antes, havia sido lançado o Plano de Desligamento Incentivado (PDI), para estimular aposentadorias na Embrapa. Para melhor preencher as vagas que seriam abertas, um grupo de empregados da Unidade concluiu que deveria haver um estudo interno para as novas contratações.

Este estudo foi chamado Embrapa do Futuro, estruturado em duas ações principais:

- revisão estratégica da Unidade
- mapeamento das competências

A revisão estratégica norteou o PDU, em 2008, e definiu os dois grandes núcleos temáticos da pesquisa: (1) segurança e qualidade de produtos agropecuários e (2) eficiência e sustentabilidade da produção agropecuária.

O Embrapa do Futuro fez entrevistas com todos os empregados, além de palestras e entrevistas com públicos externos, levantamento de algumas cadeias produtivas da pecuária, entre outras ações. Em seguida, foram feitas oficinas com todos os pesquisadores e ao menos um representante de cada setor da Unidade. Por fim, foram levantadas as competências que já tínhamos e as que queríamos ter.

A ideia da apresentação neste dia 20, sexta-feira, é lembrar o projeto Embrapa do Futuro para entender melhor o atual PDU e ser um ponto de partida para a revisão do plano diretor. “Queremos mostrar onde estamos para discutir aonde queremos chegar”, explica Patrícia.



Embrapa

Pecuária Sudeste

SAÚDE

Dia Mundial
da Saúde
07 de abril



ESTRESSE

Existem pesquisas que mostram que o estresse afeta o organismo causando alterações celulares, o que aumenta a incidência de doenças. O estresse está ligado às doenças do coração e à hipertensão arterial, podendo também ter relação com o surgimento do câncer.

O estresse agudo

Consequência de um acontecimento traumático, como a perda de um ente querido, um assalto, uma doença grave na família, a perda do trabalho ou de um bem.

O estresse crônico

É o do dia a dia, como os problemas de trânsito, da profissão, econômicos, relações de trabalho, de família.

Nas situações de estresse o corpo libera dois hormônios, a adrenalina e a cortisona.

Como resposta a esses dois hormônios as plaquetas se agregam, as células imunológicas são ativadas, o açúcar do sangue vai para os músculos para lhes proporcionar energia, a respiração e a frequência cardíaca aumentam e a pressão arterial sobe.

A cortisona de início mantém a resposta ao estresse e depois lentamente vai diminuindo até o organismo voltar à função normal. Quando a situação estressante persiste, a reação continua e pode tornar-se prejudicial, em vez da reação benéfica inicial.

COMO SE PREVINE?

A melhor prevenção é administrar o estresse do dia a dia:

- Vivendo e não sobrevivendo;
- Organize seu tempo, fazendo dele um aliado;
- Diminua os compromissos;
- Gostando da vida, valorizando-a;
- Não se desgastando em uma só tarefa;
- Trabalhando naquilo que lhe dá prazer;
- Seja criativo, descobrindo potencialidades;
- Buscando o equilíbrio entre trabalho e lazer;
- Reservando tempo para si mesmo.

**HÁ PROVIDÊNCIAS COTIDIANAS SIMPLES PARA LIDAR COM O ESTRESSE:**

- Atividade física;
- Assista a um vídeo, leia um livro;
- Viaje sempre que possível nos finais de semana;
- Não leve trabalho para casa;
- Tente técnicas de relaxamento;
- Não queira resolver tudo sozinho; delegue.

NOTÍCIAS

SUPERVISORES COMPARTILHAM INFORMAÇÕES

Na última terça-feira (17) aconteceu a reunião mensal dos supervisores da Unidade. A partir desse mês, em cada encontro, os supervisores apresentam algum processo de sua área, com o objetivo de dividir experiências, compartilhar conhecimento, compreender melhor os processos de outras áreas e buscar soluções conjuntas. A apresentação do mês foi feita pela supervisora do NCO, Cristiane Fragalle, sobre o processo de eventos e seus principais gargalos. A equipe presente na reunião definiu que outros encontros sobre Eventos acontecerão para mapearem o fluxo do processo, já que o mesmo é muito grande e envolve vários setores da Unidade. A próxima reunião está marcada para o dia 15 de maio, com apresentação do supervisor do NTI, Edilson Guimarães, sobre Contratações de TI.

Prazo para informar materiais em desuso acaba no dia 27

A Comissão para Venda de Bens Inservíveis lembra que o prazo para informar existência de bens patrimoniais ou materiais inservíveis ou em desuso termina no dia 27 de abril, sexta-feira. O responsável pela coleta dos dados é o colega Siles Augusto, no e-mail: inserviveis@cnpse.embrapa.br. A lista deve conter os seguintes dados: quantidade; descrição dos bens (marca, modelo, número de série e estado de conservação); número do BP (caso seja bem patrimonial); localização.

UNIDADE APRESENTA TECNOLOGIA NO ANIVERSÁRIO DA EMBRAPA

A Unidade terá uma de suas tecnologias exibida no aniversário de 39 anos da Embrapa. No evento para mais de 500 autoridades em Brasília, no dia 25/04, será apresentado o “método para identificação precoce de animais com maior potencial para carne macia”, desenvolvido na rede de pesquisa Bifequali, coordenada pela pesquisadora Luciana Regitano.

No final de março, a Unidade fez o pedido de patente internacional dessa tecnologia para nelore no Canadá e nos Estados Unidos. Na solenidade, será exibido um vídeo produzido pelo NCO, disponível no Youtube: <http://youtu.be/9lsSM-vetKs>

VISITAS

PRODUTOR AUSTRALIANO ELOGIA ANIMAIS DA UNIDADE

Na semana passada, a Unidade recebeu a visita do pecuarista Ray Vella, da Austrália. O produtor ganhou uma bolsa da instituição Nuffield Australia Farming Scholars para visitar fazendas em vários países, como Nova Zelândia, Holanda, Inglaterra, Estados Unidos, Canadá e México.

Quando esteve na Unidade, Ray já havia visitado grandes propriedades em Goiás e fazendas de leite ligadas ao projeto Balde Cheio. Entre todos os países visitados, Ray gostou mais do Brasil devido às semelhanças de clima e de parasitas. Segundo Danilo de Paula Moreira, que acompanhou o australiano na visita, Ray se interessou muito pelo gado cruzado da Unidade. “Para ele foram os melhores animais que ele conheceu no Brasil”, diz o colega.

Na Austrália, Ray cuida dos 6 mil hectares que pertencem à família há três gerações. A fazenda de gado de corte cruzado para engorda e genética está na província de Queensland, no nordeste do país. Entre as raças que ele cria estão brahman, simental, brangus e simental com charolês. Ray conta que prefere os animais da raça brahman pela precocidade: em 24 meses, podem ser abatidos com 600 quilos.



Foto: Larissa Moraes

EVENTOS

FISCAIS DO MAPA FAZEM CURSO SOBRE FORRAGEIRAS NA UNIDADE

A Unidade recebeu nos dias 17 e 18 de abril um grupo de fiscais federais agropecuários do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Durante os dois dias, o grupo de dez profissionais de Minas Gerais assistiu ao curso “Treinamento em produção de sementes forrageiras”, ministrado pelo pesquisador Francisco Humberto Dubbern de Souza.

O objetivo do evento foi atualizar conhecimentos da produção de sementes forrageiras tropicais para subsidiar o trabalho de fiscalização do MAPA. Entre as atividades, os participantes assistiram a explicações sobre espécies e cultivares, e também tiveram um panorama do agronegócio de forrageiras no país.

Segundo a fiscal Maria Augusta Araújo de Castro, responsável pela gestão do plano interno de sementes e mudas na fiscalização de Minas Gerais, o grupo sugeriu o curso em busca de conhecimentos mais práticos. “O treinamento nos ajuda a identificar melhor as cultivares e espécies e a qualidade dos campos de produção”, afirma.

O pesquisador Francisco Dubbern já havia dado treinamento com o mesmo tema em Minas há quatro anos. “Esta é a terceira oportunidade em que nós colaboramos para a atualização de conhecimento do pessoal do MAPA”, explica. Segundo Dubbern, a ênfase do curso foi em gramíneas forrageiras, como capim-braquiário, capim-mombaça e capim-tanzânia, porque estas dominam o mercado.



CURSOS



Workshop de Capacitação Web of Science & Journal Citation Report

Promovido pelo SIBi-USP (Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo) para propiciar aos bibliotecários, docentes/pesquisadores, alunos de graduação e pós-graduação o conhecimento técnico para o uso dessas ferramentas.

Data: 4/05/2012

Local: Auditório I do CETEPE (Escola de Engenharia da USP de São Carlos)

Responsável: Deborah Dias, da Thomson Reuters

Inscrições gratuitas até 27/04 pelo site http://bit.ly/WoS_JCR_SC



Curso de melhoramento vegetal por resistência a doenças e pragas

Promovido pela Unidade de Pós-Graduação e Educação Permanente da Faculdade de Agronomia da Universidade da República (Uruguai).

Data: 4 a 25 de junho de 2012

Local: Montevideu-Uruguai

Professor convidado: Rients Niks (Wageningen University)

Inscrições pelo site <http://www.fagro.edu.uy/~posgrados>

Nossos Talentos

UMA DÉCADA DE CRIATIVIDADE E BOM HUMOR

Há dez anos, o colega Ismael Brás da Silva vai além dos serviços de manutenção na Unidade e inventa instrumentos e soluções que ajudam no trabalho de todos. À frente da Associação dos Empregados desde o ano passado, tem feito várias melhorias no espaço da entidade e na programação de eventos.

Ismael chegou à Embrapa em agosto de 2002, vindo de Miracatu, no litoral sul de São Paulo, no Vale do Ribeira. Na época, trabalhava como autônomo, mas já havia passado por algumas fazendas, inclusive como encarregado geral. Desde que começou na Unidade, sempre morou na colônia.

Nos primeiros dois anos, Ismael trabalhou no sistema de leite e com o trato dos animais. Em 2004, foi para a manutenção, porque já havia feito cursos de eletricitista e de cabeamento telefônico. Pouco tempo depois, já no novo setor, a Embrapa custeou um curso completo de elétrica no Senai.

No Setor de Infraestrutura e Logística (SIL), o colega encontrou a sua vocação: criar soluções para os mais diversos problemas. Muitas vezes, essas iniciativas se transformam em pequenos equipamentos. Ismael já criou peneiras para o laboratório de sanidade, suportes para sensores instalados no campo, um aplicador de inseticida, além de um sistema de proteção a roubos no pivô de irrigação.

Para Ismael, a criatividade vem da experiência e das dificuldades enfrentadas desde cedo, quando começou a trabalhar, aos 12 anos. “Adoro quando um pesquisador traz um equipamento para eu fazer funcionar, ou quando alguém relata um problema e me vem logo uma ideia”, afirma.

Além das invenções, o cotidiano de Ismael é resolver todo tipo de “pepinos”: eletricidade, telefonia, sistema fechado de TV (câmeras de segurança), cabeamentos, fechaduras, cortinas, etc. Às vezes, ele até faz serviços de transporte.

Na Aeesc, Ismael começou como vice-diretor esportivo, em 2007, e depois como diretor esportivo, em 2009. A dedicação coletiva não é novidade. Em Miracatu, ele conta que sempre participou de associações de bairro.

O colega dedica quase todo o tempo livre à Aeesc. Ele passa os fins de semana e noites comprando itens para o boteco e pensando em melhorias. Recentemente, Ismael aproveitou gabinetes de máquinas de lavar velhas para fazer lixeiras recicláveis no espaço da associação. Como se fosse pouco, ainda leva jeito para fazer objetos de artesanato em madeira, como porta-chaves e bandejas.

Para Ismael, além de permitir exercer a criatividade, a Embrapa também significa melhores condições para a família. Em São Carlos ele pode dar mais oportunidades de estudo para os três filhos. “Na região de onde vim havia poucos recursos de trabalho e estudo”, conta. O filho mais velho terminou a faculdade recentemente e a filha do meio estuda administração.



INFORME CLGA

REÚSO DE ÁGUA, UM INSTRUMENTO DE GESTÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS

Rafael Saglia, estagiário da Embrapa Pecuária Sudeste

Se a tendência de utilização cada vez mais frequente da água pelas atividades humanas continuar, e se métodos mais eficientes de uso da água não forem implantados, por volta do ano 2050 quase metade da população mundial sofrerá com a falta desse recurso.

Junto com outros instrumentos como a outorga e a cobrança pelo uso da água, o reúso é uma das alternativas para enfrentar a escassez e como instrumento de gestão da água.

Podemos entender como reúso ou reaproveitamento da água o processo pelo qual a água, tratada ou não, é reutilizada na mesma função, ou em outra atividade humana diferente da primeira, sendo que a água de reúso pode ser destinada a fins potáveis ou não potáveis. O reúso não potável pode abranger vários fins como agrícola, pecuário, industrial, recreacional, doméstico, aquicultura, recarga de aquíferos, manutenção de vazões em cursos d'água, etc.

Muitas vezes, a água tratada de qualidade é utilizada para fins que não necessitam de água potável, como lavagem de calçadas e pisos, resfriamento de máquinas, rega de jardins, construção civil, etc. Desse modo, a reutilização da água contribui para a diminuição da exploração dos mananciais de água e um uso mais eficiente desse recurso.

Um exemplo interessante é o reúso em uma residência, onde em média 55% da água é consumida nos banheiros, dando origem às chamadas “águas cinzas”, com origem nos chuveiros e pias. A existência de um sistema de reaproveitamento na residência, como o reúso de água das pias e do chuveiro para abastecimento dos vasos sanitários, gera uma economia do consumo e um uso mais eficiente da água.

Outra forma de utilização da água em edificações que pode ser considerada como reúso é a captação de água da chuva. A água provinda da chuva é captada do telhado e através de um sistema de condução é enviada para uma unidade de tratamento, e posteriormente a um reservatório de acumulação. A água desse sistema pode ser utilizada para fins não potáveis, como descarga de vasos sanitários, lavagem de roupas, calçadas e carros e rega de jardins.

A água desse sistema também pode ser utilizada para fins potáveis, mas para isso é preciso seguir as normas e realizar o tratamento adequado da água a fim de atingir o padrão de qualidade.

Certamente, a Embrapa Pecuária Sudeste apresenta muitas opções de reúso, tanto nas instalações de administração e pesquisa, como nos campos experimentais. Se fizermos o reúso da água na Unidade teremos impacto ambientais, econômicos e sociais muito positivos.



FOTO DA SEMANA

Vamos divulgar as belezas da nossa fazenda. Envie sua fotos de paisagens e/ou animais para o e-mail: nco@cnpse.embrapa.br

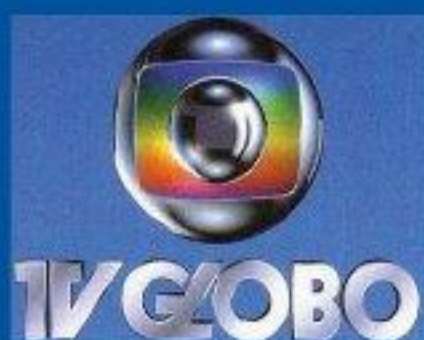


Foto: Carlos Eduardo da Silva Santos



O colega Carlos Eduardo Silva Santos teve a sensibilidade de perceber uma cena inusitada: um boi canchim e uma garça em um momento de "parceria"

Unidade estará no Globo Ecologia neste sábado



Neste sábado, dia 21, às 6h20, o pesquisador Alexandre Berndt será um dos entrevistados no episódio Economia Verde, do Globo Ecologia. O colega falará sobre pecuária de baixo carbono, emissão de gases de efeito estufa e economia verde. Quem puder acordar cedo verá uma boa discussão e belas imagens da fazenda!

Aniversariantes da semana

- 25 Maurício de Alvarenga Mudadu
- 26 Alberto José Silvério
- 28 Márcia Cristina de Sena Oliveira
- 28 Aparecida de Fátima T. Rocha



Assista também à entrevista do pesquisador Alexandre Pedroso para a TV Terra Viva:

<http://tvterraviva.band.com.br/noticia.aspx?n=587251>

Quer deixar sua dica para esta seção? Basta enviar e-mail para o nco@cnpse.embrapa.br

